



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CULTURA E ARTE - ICA
CURSO DESIGN - MODA

MAYRLA CANAFISTULA FERREIRA

**O CALÇADO ORTOPÉDICO IDEAL PARA QUEM TEM LIMITAÇÕES, SEGUNDO
A VISÃO DE USUARIOS E LOGISTA DE FORTALEZA-CE**

FORTALEZA

2017

MAYRLA CANAFISTULA FERREIRA

**O CALÇADO ORTOPÉDICO IDEAL PARA QUEM TEM LIMITAÇÕES, SEGUNDO
A VISÃO DE USUARIOS E LOGISTA DE FORTALEZA- CE**

Trabalho para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: MSC. Maria do Socorro de Araújo

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F442c Ferreira, Mayrla Canafistula.
O calçado ortopédico ideal para quem tem limitações, segundo a visão de usuários e logistas de Fortaleza-CE / Mayrla Canafistula Ferreira. – 2017.
19 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro de Araújo.
1. Sapatos. 2. Moda. 3. Limitações físicas. I. Título.

CDD 391

MAYRLA CANAFISTULA FERREIRA

**O CALÇADO ORTOPÉDICO IDEAL PARA QUEM TEM LIMITAÇÕES, SEGUNDO
A VISÃO DE USUARIOS E LOGISTA DE FORTALEZA- CE**

Trabalho para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: MSC. Maria do Socorro de Araújo

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSC. Maria do Socorro de Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Prof. MSC. Walkiria Guedes de Souza
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Prof. Dra. Dijane Maria Rocha Victor
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

O CALÇADO ORTOPÉDICO IDEAL PARA QUEM TEM LIMITAÇÕES, SEGUNDO A VISÃO DE USUARIOS E LOJISTA DE FORTALEZA- CE

Mayrla Canafistula Ferreira
Universidade Federal do Ceara- UFC
Contato: mayrlacanafistula@hotmail.com

Maria do Socorro de Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceara- UFC
Contato: msdesign@gmail.com

RESUMO

Este artigo é um estudo de caso exploratório, realizado com duas mulheres com limitações físicas nos pés e um responsável por um centro ortopédico, tem o objetivo de analisar os problemas que elas encontram na hora de comprar ou adaptar sapatos em lojas de produtos ortopédicos e as dificuldades deste lojista em atender as demandas conforme suas necessidades. A metodologia teve suporte teórico em pesquisa bibliográfica. Sua abordagem é qualitativa com aplicação de entrevistas para verificar as demandas das usuárias e dos fornecedores considerando quais aspectos são decisivos no momento da fabricação ou adaptação dos calçados. Como resultados foram verificadas que os aspectos mais relevantes e decisivos na escolha deste acessório, pelas duas mulheres com limitações físicas nos pés, que têm relação com questões estéticas e custo. O trabalho também, verificou que o lojista adaptador de calçados ortopédico se depara com desafios de unir aspectos como funcionalidade, conforto e beleza para que esses produtos satisfaçam plenamente seu cliente.

Palavras-chave: Sapatos. Moda. Limitações físicas.

ABSTRACT

This article is an exploratory case study, carried out with two women with physical limitations in the feet and one in charge of an orthopedic center, with the objective of analyzing the problems they find when buying or adapting shoes in orthopedic stores and difficulties in meeting the demands of their needs. The methodology was theoretically supported in bibliographic research. Its approach is qualitative with the application of interviews to verify the demands of users and suppliers considering which aspects are decisive when manufacturing or adapting the shoes. As results it was verified that the most relevant and decisive aspects in the choice of this accessory, by the two women with physical limitations in the feet, that have relation with aesthetic questions and cost. The work also found that the orthopedic shoe fitting logisticsist faces challenges of joining aspects such as functionality, comfort and beauty so that these products fully satisfy their client.

Keywords: Shoes. Fashion. Limitations physical

1 INTRODUÇÃO

A partir da participação no 1º Seminário de Moda Inclusiva Fortaleza 2017, ao assistir a Roda de Conversa –“moda inclusiva para os pés: pisando firme quando o assunto são os calçados”, foi possível perceber o quanto a problemática dos

calçados para as mulheres com deficiência motora nos pés ou pernas que comprometem a parte inferior, tem relevância em função da busca por calçados ideais que atendam as suas necessidades estéticas e de conforto. Diante de toda a problemática discutida neste seminário sobre os problemas de mulheres com algum tipo de deficiência nos pés, como futura designer senti-me desafiada em pensar a esse respeito e analisar as suas necessidades aprofundando conhecimentos a respeito desses produtos, tendo como ponto de partida a vivência de duas mulheres.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a necessidade de calçados ideais para mulheres com deficiência física que têm dificuldades em encontrar calçados, que as satisfaçam em diversos aspectos: como conforto, estética, facilidade de calçar como, por exemplo, a criação de utensílios que a ajudassem a calçar. Para que pudesse ter um estudo mais aprofundado foram entrevistadas duas mulheres usuárias de sapatos adaptados, para que assim, fosse possível a partir do ponto de vista delas, analisar quais as suas reais problemáticas e necessidades em se tratando de sapatos adaptados. O estudo busca também, analisar a importância que este acessório representa na sua autoestima, pois se entende que existem inúmeras necessidades: de autoafirmação, se sentir bonita, combinar o sapato com a roupa atos fundamentais para uma mulher sentir-se feliz e satisfeita.

Com esta pesquisa pretendo considerar quais os problemas encontrados pelos fornecedores destes produtos para entender o que os impede de atender as necessidades deste público diferenciado. Os problemas para encontrar sapatos ortopédicos e com estética e design diferenciados são comuns à maioria das usuárias destes produtos. Este estudo poderá possibilitar ações para amenizar as insatisfações dessas mulheres.

Este estudo tem importância significativa, pois pode possibilitar ações conjuntas entre designers e os comerciantes de produtos ortopédicos para que haja melhoramentos no design de produtos ortopédicos. Ao investigar as dificuldades que mulheres têm em satisfazer suas necessidades de sapatos ortopédicos e a visão dos comerciantes ou adaptadores de calçados encontram para criar produtos ideais para este público, pode-se descobrir como colaborar com esse seguimento do mercado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DOS SAPATOS

Os sapatos foram criados inicialmente no período neolítico com a função de proteger os pés do frio, tinham formas e materiais bem simples como, a pele de animais. Nesse período a função do calçado era extremamente funcional. Com o passar do tempo os sapatos foram passando por modificações, novos materiais e formatos. Estes também tiveram evolução na sua significação, além da função de proteger, eles passaram a representar status e eram usados como item diferenciador de classe “variações formais para fins funcionais diferentes” (CONDE, 2004, p.8). Com sua evolução sua importância também foi mudando, existem diversos momentos históricos foi o caso de rei Luis da França que por sua baixa estatura usava sapatos com saltos. Para Rossi (2001) *apud Araújo, (2014, p. 6)*, no entanto, “o uso dos saltos altos estava também relacionado com o fato de estes aumentarem a estatura física, permitindo a quem os usasse olhar de cima para os outros”.

Figura 1- Evolução dos calçados



Fonte: <https://pacionesdemivida.wordpress.com/category/uncategorized/>

A evolução do sapato foi constante e cada vez mais valorizada, pois ele se tornou um ícone de moda, pode-se perceber isso através do trabalho de designers como Christian Louboutin que eleva o patamar dos calçados de mero itens do uso diário para itens de luxo. E com essa supervalorização esse elemento da moda foi ganhando cada vez mais espaço no mercado, tendo atualmente, marcas e profissionais específicos para sua produção.

Os processos para fabricação de calçados estão cada vez mais modernas pois: “atualmente, no *site Shoes of Prey* os utilizadores, através de um software de *design 3D*, são convidados a conceber os “sapatos perfeitos”, passando apenas por três passos: escolher o modelo; a forma e a cor” (ARAÚJO, 2014, p.6).

2.1 O Encantamento dos sapatos para as mulheres

Histórias infantis como o Mágico de Oz e Cinderela, ambas com seu sapato de rubi e cristal transformam este acessório em algo mágico que transporta os telespectadores para um mundo de encantamento e desperta o imaginário.

Na sua campanha do verão 2013, denominada “pescar um homem” Cristhian Louboutin afirma: “qualquer mulher pode pescar um homem bonito quando calça uns sapatos Louboutin”, conforme tal afirmativa, o sapato pode ser usado como objeto de conquista, isso fascina as mulheres e os seus produtos tornam-se objetos de desejo.

Os calçados são considerados uma ferramenta de moda que formam uma composição com roupas e acessórios. E ganham significação notória para a satisfação das mulheres que estão mais atentas com a moda e seguindo as tendências. Além de objeto de desejo, a moda também se tornou ícone de identificação e inclusão, por isso, cada vez mais se tem estudados sobre esse tema para entender como o comportamento das pessoas pode ser influenciado através do mundo da moda, que é considerado “um fenômeno sociológico [...] que passa pelas seguintes fases: lançamento, aceitação, cópia e desgaste”(TREPTOW, 2007, p.7). E com essas mudanças constantes do ciclo da moda, novos produtos são lançados a todo o momento despertando cada vez mais o desejo de compra “a moda não evolui, antes muda: seu léxico é novo, a cada ano, como o de uma língua que guardasse o mesmo sistema, mas mudasse brusca e regulamente a ‘moeda’ de sua palavras (BARTHES,1979, p.203).

2.2 O conforto dos sapatos: pressuposto para consumo

O conforto é um tema que divide muitas opiniões, pois se trata de algo subjetivo. Entende-se que o que é bom para um indivíduo nem sempre é ideal para o outro também. Conforme Slater (1985) conforto pode ser definido como “um estado prazeroso de harmonia fisiológica, física e psicológica entre o ser humano e o ambiente”.

Existem vários apelos comerciais que rodeiam a ideia do conforto, as empresas se utilizam da necessidade e da vontade de se sentir bem de seus clientes e os atraem com a promessa de conforto. A origem da palavra conforto está ligada ao conceito de “consolo ou apoio, a partir da palavra latina *cumfortare*, derivada de *cum-fortis*, significando aliviar dor ou fadiga” (LINDEM E GUIMARÃES, 2012, p.1). A ergonomia é a ciência que está diretamente ligada ao estudo do conforto, pois “ela realiza projetos para otimizar o bem estar humano e o desempenho geral desse sistema” (IIDA, 2005, p.4).

As empresas precisam estar cada vez mais atentas no desenvolvimento desses produtos confortáveis, pode-se perceber isso com o aumento do número de lojas de sapatos *confort*. E juntamente com a preocupação de fazerem sapatos confortáveis, também, estão se preocupando com a beleza para conseguir produzir o produto ideal com todos os requisitos solicitados por suas clientes.

2.3 Poliomielite e luxação congênita

Existe uma parcela considerável da população que possui algum tipo de deficiência motora, pois segundo o censo de 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹, “há no Brasil cerca de mais cinco milhões de pessoas com deficiência física do aparelho locomotor (RONCOLLETA, 2014, p.26)”. Para contextualizar melhor irá se analisar as duas doenças causadoras das deficiências das duas entrevistadas participantes deste estudo que são a poliomielite e a luxação congênita.

Pode-se destacar a poliomielite uma das principais doença causadora de deficiência motora principalmente na parte inferior de crianças e jovens adultos até o início do século XX. Segundo Oliveira e Maynard, (2002, p.32):

“Trata-se de uma doença viral que se apresenta, tipicamente, sob forma bifásica, com cefaleia, febre e sintomas gastrintestinais seguidos, dias mais tarde, de comprometimento dos neurônios motores da medula espinhal, ocasionando paralisia, geralmente predominando nos membros inferiores”.

Atualmente a doença já encontra-se praticamente erradicada havendo focos apenas em alguns países da África e da Ásia .

¹Os dados do IBGE se refere ao último censo realizado em 2010 .

Entre os sintomas que a poliomielite apresenta no portador da doença pode-se destacar “enfraquecimento muscular dos membros, previamente atingidos ou não, fadiga severa, bem como dores musculares e articulares” (MOURA, 2001, p.30). Geralmente esta doença resulta em seus portadores a atrofia nos membros o que ocasiona a necessidade de uso de caçados especiais.

Quanto a Luxação Congênita de Quadril segundo Pires e Melo (2006, p.186) que “consiste no deslocamento da cabeça femoral para fora do acetábulo, que pode estar integralmente deslocada ou subluxada, pois geralmente o acetábulo apresenta formato anatômico raso”. O quadril é uma das articulações do corpo que pode sofrer consequências de um mau posicionamento intra – uterino e assim as estruturas como cápsula e ligamentos tendem a ficar com uma frouxidão que leva a uma luxação ou sub-luxação durante o parto.

Para Pires e Melo (2006, p.186) “a determinação do diagnóstico compõe um dos temas mais discutidos na literatura, principalmente relacionado ao exame físico, ultra-sonografia e radiologia, os quais geralmente dispõem de distintos protocolos de programas de avaliação”. Existem na atualidade técnicas modernas e eficientes para correção dessa deficiência.

A luxação congênita quando não tratada ocorre com o passar do tempo a diferença de altura de uma perna para outra fazendo se necessário o uso de adaptações de sapatos ortopédicos. Segundo (RONCOLLETA, 2014, p. 217) “qualquer alteração no eixo de equilíbrio do corpo ou na maneira da marcha pode causar incomodo ou dor”. Para que estes fatores não ocorram faz-se necessário o portador da deficiência conhecer suas necessidades.

2.4 Necessidades ortopédicas: sapatos para pessoas com limitações

A moda vem evoluindo constantemente com o passar do tempo. As roupas já deixaram de ser apenas elementos que servem para vestir o corpo e identificar as pessoas, atualmente ela pode ser considerada uma fenômeno sociológico “transformando o vestuário, transforma-se a alma” (BARTHES,1979, p. 207). E apesar de toda essa evolução e de novas vertentes de estudo estarem surgindo a cada momento, pode-se perceber, no entanto, que o mesmo não tem acontecido em se tratando de moda para pessoas com deficiência. E quando o assunto é a moda

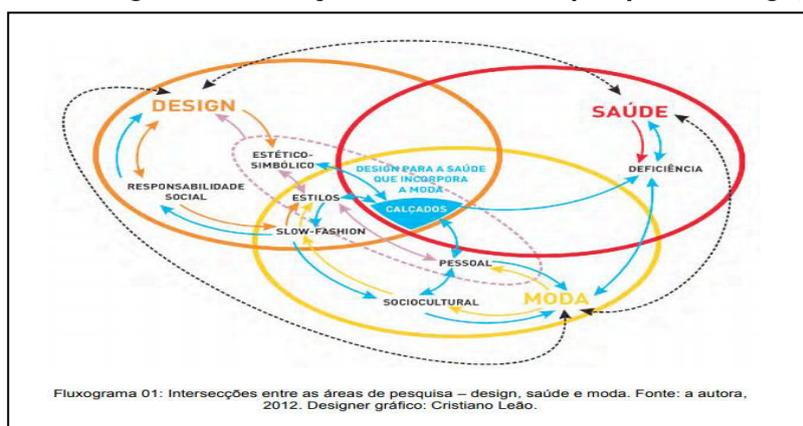
inclusiva de sapatos ortopédicos, então há uma grande necessidade que designers criem para este seguimento.

Conforme RONCOLLETA, (2014, p.217) “a estética e o conforto são as principais reclamações dos usuários, no sentido de que as soluções denunciam suas restrições, aparentando, o produto, ser produzido para deficientes” por isso uma das grandes reclamações entre os usuários é a falta de inovação neste mercado e as consumidoras destes produtos diante dessa realidade não se sentem confortáveis em usar esses modelos, “fora da moda”, pois, isso vai muito além da estética. A esse respeito O’Keeffe(1996, p. 12) considera “os olhos podem bem ser as janelas da alma, mas os sapatos são a entrada para a mente feminina”.

O papel dos criadores de produtos e designers de moda deve ser de posicionamento diante dessa realidade para que esse público seja contemplado com os produtos ideais para suas necessidades, e assim, seja criada uma moda mais justa e inclusiva.

Com a evolução dos estudos sobre ergonomia é possível verificar em uma de suas classificações a “ergonomia de participação”, que trata justamente da parte específica do usuário nas suas particularidades, pois, ela os envolve nas soluções dos seus problemas. Segundo Ilda (2005, p.19) “isso exigiu novos conhecimentos, sobre as características de trabalho de mulheres, pessoas idosas e aquelas com deficiência”. Dessa maneira pode-se incluir uma preocupação para que esse processo de inclusão possa ocorrer de maneira mais rápida. No entanto, se entende que há a necessidade de evolução considerável para que seja possível chegar em um ponto ideal e amenizar as problemáticas dos usuários que possuem necessidades especiais. No fluxograma abaixo se verifica que diversos aspectos se interligam, para o calçado ideal para portadores de necessidades físicas. Nele é verificado diversos aspectos que estão envolvidos para a fabricação do produto ideal para esse público.

Figura 2- Fluxograma: interseções entre áreas de pesquisa - design, saúde e moda



Fonte: RONCOLETTA, Mariana Rachel. ***Design de calçados para pessoas com deficiência física: os prazeres do belo e do conforto***. 2014. 358 p. Tese (Doutorado - Área de concentração : Design e arquitetura) FAUUSP: São Paulo, 2014.

No fluxograma acima pode-se compreender que várias áreas se interligam ao se tratar dos aspectos que envolvem a relação dos consumidores de calçados ortopédicos com o produto. Pode-se definir a tríade central desta relação o design, a moda e a saúde. Sabe-se que a questão da saúde está diretamente ligada aos usuários de calçados ortopédicos, pois muitas deficiências são ocasionadas por doenças. E se deve compreender que o design e a moda entram neste ciclo a partir do momento que este tem papel fundamental com a sociedade pois para Whiteley (1998,p.74) o design “é aquele que possui uma compreensão crítica dos valores e fundamentos do design, mas também é audaz, e corajoso: disposto a defender ideais sociais e culturais mais elevados que o consumismo a curto prazo” dessa maneira criando um produto que satisfaça os desejos estéticos e funcionais do consumidor.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso exploratório, sendo de cunho bibliográfico. Foi escolhido fazer uma pesquisa a respeito das necessidades das usuárias e as limitações dos lojistas de produtos ortopédicos em oferecer produtos conforme a demanda. Para isso foi utilizado como método o estudo de caso, que segundo Ventura (2007, p.383)” pode-se considerar estudo de caso “quando se estuda uma unidade ou parte desse todo”.

A leitura de livros e de artigos deram o suporte teórico necessário para esse artigo pois “o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações” (RAUPP E BAUREN, 2003, p.87). E concomitantemente a pesquisa e as entrevistas que resultaram no conteúdo deste trabalho.

A metodologia utilizada neste trabalho teve caráter qualitativo e o

procedimento utilizado para a investigação foi a de entrevista. A metodologia qualitativa diz respeito “à questão de representatividade. Como essa metodologia trabalha com unidades sociais, ela privilegia os estudos de caso- entendendo-se como caso o indivíduo, a comunidade” (MARTINS, 2004, p.293).

A entrevista foi aplicada para a coleta de dados, com duas mulheres portadoras de limitações resultantes de doenças como poliomielite e luxação congênita e aplicados questionários com questões abertas nas quais as perguntas objetivaram entender as suas dificuldades em encontrar calçados que atendam suas necessidades. Estes questionários foram aplicados diretamente com duas mulheres que possuíam deficiência nos pés e que utilizam os serviços de empresas especializadas em calçados ortopédicos na cidade de Fortaleza-CE. Foram analisados alguns aspectos como: as dificuldades para encontrar sapatos, os requisitos importantes em um calçado, os problemas que eles causam. O que é imprescindível para que os calçados atendam suas necessidades e também suas sugestões para que os fornecedores ortopédicos possam compreender melhor suas dificuldades.

Também foi necessário conhecer o outro lado, assim, foi feita uma visita e uma entrevista com um lojista fornecedor de produtos ortopédicos da cidade de Fortaleza-Ce.

4 RESULTADOS

4.1 Entrevista com as duas pessoas com limitações

Sabe-se que a moda inclusiva é uma questão que por muito tempo passou despercebida, pelos empresários. Aos poucos, as discussões vêm ganhando espaço e atenção, pois essa é uma realidade que precisa ser revertida. Para que fosse possível analisar melhor os aspectos que envolviam os aspectos decisivos na hora da escolha dos calçados foi elaborado um questionário para guiar a investigação.

A primeira entrevistada foi a Cleunida, 43 anos, Bibliotecária. Ela possui limitação nas pernas e pés resultante de poliomielite. A segunda entrevistada foi a Maria do Carmo, 54 anos, sua limitação física é resultante de luxação congênita no

quadril esquerdo, o que resulta em uma diferença de tamanho na perna esquerda que é mais curta do que a direita.

Ao serem questionadas quanto à dificuldade de encontrar sapatos:

Entrevistada 1- *“tenho muita dificuldade de encontrar sapato social, pois calço um tamanho em cada pé e acabo tendo que usar tênis, e as características importantes para um calçado são aspectos como: conforto, números diversos e altura”.*

Entrevistada 2- *“sim, é necessário o calçado ser reto na parte de baixo, sem salto ou Anabela, quanto mais alto melhor”.*

Quando perguntei quais os requisitos importantes para elas em um sapato obtive as seguintes respostas:

Entrevistada 1- *“conforto, solados antiderrapantes, beleza e estética, pois atualmente por conta da anatomia do meu pé encontro dificuldade em comprar calçados”.*

Entrevistada 2- *“Conforto e salto Anabela relativamente alto”.*

Ao serem perguntada se elas tinham dificuldade para comprar calçados e quais eram essas dificuldades, foi obtida as seguintes respostas:

Entrevistada 1- *“eu não consigo encontrar sapatos que atenda minhas necessidades e muito menos sapateiro que faça por encomenda”.*

Entrevistada 2- *“sim, tem determinadas épocas (moda) que o salto Anabela não existe”.*

Quando perguntado elas já procuraram serviços de uma empresa de calçados ortopédicos, e, se elas tinham gostado, teve-se as seguintes respostas:

Entrevistada 1- *“Sim, mais não gostei dos serviços deles, pois, os valores que eles cobram são muito caros e não respeitam a anatomia do meu pé”.*

Entrevistada 2- *“sim, já usei uma vez e gostei, porém, os preços desses serviços são altos”.*

Com relação pergunta sobre se existia algum problema com desenvolvimentos e adaptações de sapatos:

Entrevistada 1- *“sim, a falta de materiais que se adéquem a diversas situações, sapatos que tenham beleza, pois os sapatos ortopédicos são feios”.*

Entrevistada 2- *“sim, existem poucas lojas especializadas e com preços absurdos”.*

E ao ser questionada se teria alguma marca que atenda a sua necessidade ortopédica, elas responderam o seguinte:

Entrevistada 1- *“não, ainda estou à procura”.*

Entrevistada 2- *não existe nenhuma marca que utilizo atualmente.*

Também foi perguntada qual sugestão elas dariam para as marcas/fabricantes para que se adaptem melhor ao mercado de calçados para deficientes.

Entrevistada 1- *“atendimento personalizado, oferta e divulgação desse serviço especializado”.*

Entrevistada 2- *“Que eles devem se preocupar com a necessidade de cada cliente”.*

Figura 2- Calçado adaptado



Fonte: Acervo pessoal da entrevistada Maria do Carmo

As respostas acima demonstram que há muito a ser feito em termos de design centrado no utilizador e bom atendimento pelas empresas que prestam esse tipo de serviço especializado. Uma das entrevistadas afirmou que aprendeu fazer as adaptações de seus sapatos.

4.2 Entrevista a um dos fornecedores de produtos ortopédicos de Fortaleza-CE

Para que pudesse ter conhecimento de como funciona estas lojas de serviços ortopédicos foi necessário conhecer quais as dificuldades eles têm para atender as demandas das clientes. Assim foi realizada uma visita a loja CEPROF e feito uma entrevista ao fisioterapeuta Klayton Nojoza, 35 anos. Ele é responsável pelo Centro de Prótese e Órtese de Fortaleza-CEPROF. Esta empresa foi fundada em 1984 e

desenvolve produtos ortopédicos de alta qualidade e de tecnologia avançada. A empresa tem duas lojas uma no Centro e outra no Bairro Aldeota em Fortaleza-Ce. A pergunta inicial foi sobre as principais deficiências das pessoas que procuram os serviços da empresa. A esse respeito ele respondeu:

...desde situações de casos congênitos como de má formação, pós-traumático, pós-cirúrgico, pacientes com escoliose (pois a necessidade de palmilhas específicas), frouxidão ligamentar. Situações adquiridas por doenças que causam deformidades tipo osteoporose, artrite, pacientes com problemas de circulação sanguínea (diabetes), entre outras”.²

Quando perguntado sobre o que as clientes com problemas de deficiência consideravam importante desenvolver/adaptar em um calçado, ele respondeu o seguinte:

....Até certo tempo, o que era de fundamental importância era a funcionalidade. Mas hoje em dia, existe também a necessidade de acompanhar as tendências, que é cada vez mais exigido o fato de tentar acompanhar a moda. Outro aspecto muito questionado e cobrado é o fator conforto, afinal ali estão nossos pés e ao término do dia “eles” não querem está cansados. Também, há uma grande vontade de deixar bem discreto certas adaptações que são realizadas nos calçados, o que às vezes não conseguimos com sucesso devido à problemática do caso em questão.² acima

Conforme a entrevista, os principais materiais usados para a fabricação/adaptação dos calçados é o: “couro, E.V.A, borracha, fivelas, plástico, velcro, entre outros. A média de preço dos produtos ou adaptações segundo ele: dependem de cada caso e podem equivaler entre R\$ 30,00 à R\$ 1.500,00 reais ”

Uma outra questão foi o que eles faziam para atender esses clientes que queriam calçados mais modernos de acordo com as tendências de moda. A resposta obtida foi a seguinte: “geralmente mudamos alguma matéria prima como cor ou um solado, mas geralmente para esses clientes indicamos a adaptação, lembrando que tudo depende do caso da deformidade”.

² Entrevista feita com Klayton Nojosa no dia 01 de dezembro de 2017 .

Figura 4 – adaptações feitas pela CEPROF



Fonte: CEPROF

Para ele não existe dificuldade alguma em produzir/adaptar calçados ortopédicos. O que existe é que “alguns pacientes não querem aceitar a forma de como ficará o serviço ou não fica muito satisfeito com o modelo que será necessário para realização do mesmo”. O que é segundo ele é “muito compreensível”.

Para Nojoza, em Fortaleza no mesmo ramo da CEPROF, “existem aproximadamente cerca de umas dez empresas”. Outro aspecto importante analisado foi quais os principais modelos desenvolvidos por eles:

...depende de cada particularidade. Em alguns casos temos que acompanhar ou respeitar a deformidade do paciente e acaba sendo um trabalho digamos... Artesanal. Mas na maioria dos casos, hoje em dia indicamos a compra de um calçado comum no comércio que esteja dentro das informações técnicas que repassamos, realizamos as adaptações necessárias, transformando-os em ortopédico (claro que cada caso é um caso).²

Foi perguntado se existia algum modelo que dificultava a adaptação e ele respondeu o seguinte:

...não é o modelo, e sim o tipo de material que às vezes não conseguimos trabalhar/realizar nosso serviço ou fazer um corte/colagem específica. Outra situação que dificulta, têm pacientes que exigem que seja realizado o serviço em um calçado onde não há possibilidades, muitas vezes eles trazem os calçados que estão fora das informações técnicas que passamos antes dele adquirir o calçado.²

A partir desta entrevista foi possível perceber alguns aspectos relacionados à empresa CEPROF de calçados ortopédicos, possivelmente é um problema das demais empresas deste ramo de serviço. Percebe-se que ainda é um mercado carente de empresas especializadas e que apesar de toda preocupação e

modernidade do setor, ainda existem alguns quesitos que podem ser melhorados com a relação à inovação e estética do produto.

4.3 Análise de Resultados

Com a aplicação do questionário objetivou-se a analisar os anseios e desejos dessas consumidoras. Pesquisaram-se pontos como: facilidade de encontrar sapatos, requisitos estruturais e estéticos, soluções para fabricantes e adaptadores. Foi possível perceber que aspectos como conforto, matéria prima, variedade de produtos, oferta de fornecedores são pontos chaves para a escolha do calçado para as duas entrevistadas. Ao entrevistar as consumidoras, percebe-se que existem várias questões que envolvem o uso dos sapatos ortopédicos como aspectos econômicos, físicos e psicológicos. Foi um ponto comum entre as duas entrevistadas que os preços dos serviços de empresas de produtos ortopédicos são altos. Já tratando de aspectos físicos pode-se perceber que o conforto, anatomia, estética e os materiais dos quais são fabricados os sapatos são as características consideradas mais importantes. Com relação aspectos psicológicos existe a questão do se sentir bem e bonita, pois como no caso da Cleunilda, que não consegue encontrar sapatos mais elegantes que atendam as suas necessidades, ela acaba sempre optando por tênis.

Verificou pelos resultados das entrevistas que elas só compram os calçados ortopédicos, em último caso, quando não há outra solução, visto que não estão satisfeitas com o que o serviço ortopédico pode oferecer em termos de *design* de moda e, sobretudo pelo custo que ainda é demasiadamente alto. Assim, concorda-se com Roncolleta (2014, p. 6) quando diz que ao invés de “promover a inclusão esses produtos acabam denunciando as restrições do usuário”. Quanto a visão do comerciante prestador de serviço da CEPROF, foi possível perceber que ele está atento e conhece a realidade, de que os consumidores de produtos ortopédicos estão cada vez mais exigentes. Não se pode duvidar que o empresário entrevistado seja detentor de muito conhecimento, e que empresa trabalha com tecnologia e qualidade. No entanto, é importante considerar que exista a necessidade de um profissional que consiga pensar em um produto como um todo, e que seja capaz de aliar todas as exigências do consumidor como o conforto do produto, a usabilidade e

a beleza. Conseguindo estes resultados e agregando valor ao produto através de pesquisas de novas matérias prima e de novas formas de fazer.

5 CONSIDERACOES FINAIS

A evolução histórica dos calçados permitiu varias funções além de proteger o pé ele pode ser usado como acessório para complementar o look. Diante destas possibilidades eles precisam ter diversas características importantes, tais como: ser confortável, ser bonito e ter uma boa durabilidade.

A partir da participação no Seminário de Moda Inclusiva no ano de 2017, e depois de assistir a palestra que abordava o tema “moda inclusiva para os pés: pisando firme quando o assunto são os calçados ” e diante de todas as discussões que rodeava o tema de calçados ortopédicos para deficientes, teve-se o desafio pessoal de pesquisar e investigar mais sobre os aspectos que fazia um elo entre a moda, os calçados e as necessidades dos usuários dos sapatos ortopédicos. Este trabalho teve muita importância, pois apresentou o resultado da pesquisa feita com mulheres usuárias de calçados ortopédicos e um fornecedor desse produto. E a partir desta pesquisa foram observados diversos pontos importantes relacionados aos calçados ortopédicos como conforto, estética, matéria prima e que atenda a necessidade de cada usuário de maneira satisfatória e modo individualizado. Diante dessa situação fica a pergunta como se deve posicionar diante dessas questões? E diante dos fatos apresentados neste trabalho é importante considerar o quesito inclusão, verificando o que pode ser feito para que a pessoa portadora de qualquer deficiência se sinta incluída encontrando produtos que atendam as suas necessidades. Quanto ao fornecedor de sapatos ortopédicos, pode-se perceber a sua preocupação com relação aos usuários de seus produtos, porém, pode-se perceber que a moda evolui muito rapidamente, sendo necessário para os comerciantes de todas as áreas, estar atenta a essa velocidade, inclusive para fornecedores de produtos específicos como é o caso de produtos para pessoas com necessidades especiais.

E para finalizar, conclui-se que o mercado de modo geral, ainda não atende as necessidades dos portadores de limitações físicas, mas acredita-se que já exista um começo de conscientização tanto de empresários, e, também, de profissionais, para que futuramente seja possível produzir uma moda mais inclusiva. Fica o desejo

que isso seja uma realidade em breve, e que se possa fazer da moda um instrumento para alcançar esse objetivo. Além disso, se espera que esse trabalho, embora exploratório, venha contribuir para uma reflexão a respeito das necessidades específicas e diferenciadas das mulheres com deficiências nos pés, que precisam de calçados adaptados com *design*, funcionalidade e conforto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Luísa Fernandes Quina. **O SEX APPEAL DOS SAPATOS E O AUTO-CONCEITO NO FEMININO**. SETEMBRO, 2014.

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. São Paulo: Companhia Editora Nacional (USP), 1979.

CONDE, Linda. **A história do sapato no século 20**. São Paulo, SP:[s.n],2004.

GOMES Filho, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. Escrituras Editora: São Paulo, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 17 out. 2016.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. E ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LINDEN, Júlio; Guimarães, Lia. **O conceito de conforto a partir da opinião de especialistas** . 5p. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Porto alegre.

MARTINS, Heloisa. **Metodologia qualitativa de pesquisa**.v.30, n.2, p.289-300. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Acaracy e Maynard, Frederick. **Síndrome pós poliomielite**. V10. São Paulo, 2002.

O'KEEFFE, L. (2008). **Uma Festa de Sapatos de Salto Alto, Sandálias, Botas...** Colônia: Ullmann.perspective. Journal of Consumer Research. Vol. 10, dez/1983.

PIRES KA, MELO MRAC. **Luxação congênita do quadril: uma abordagem inicial**. Medicina (Ribeirão Preto) 2005; 38: 143-149.

ROCHA, Eucenir. **Reabilitação de pessoas com deficiência**. São Paulo: Roca, 2006.

Raupp, Fabiano e Beuren. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Ed. Atlas: São Paulo, 2003.

RONCOLETTA, Mariana Rachel. ***Design de calçados para pessoas com deficiência física: os prazeres do belo e do conforto***. 2014. 358 p. Tese (Doutorado - Área de concentração : Design e arquitetura) FAUUSP. São Paulo, 2014.

ROSSI, W. (2001). ***Fashion and Foot Deformation: The Need for Podiatrists to Deal with Human Nature***. *Podiatry Management*, October, 103-118.

TREPTOW, Doris. ***Inventando moda: planejamento de coleção***. 5.ed. São Paulo: Edição da Autora, 2007.

VENTURA, Magda. ***O estudo de caso como modalidade de pesquisa***. Rev. SOCERJ. Ed 20. Rio de Janeiro 2007, p.383.

WHITELEY, Nigel. O designer valorizado. In: ***Revista Arcos***, volume 01, 1988. Design for society. London: Reaktion Books, 1988.